

Números assustadores da violência em Jacarepaguá



Passeata na Freguesia contra o aumento da violência no bairro.

Foto de Emiliene Reboredo

Em primeira mão, o JAAJ publica os números da violência nos bairros de Jacarepaguá, a partir de um levantamento realizado pelas 32ª e 41ª delegacias, no período de 1º de janeiro a 06 de abril de 2015:

- 648 roubos e furtos a transeuntes
- 195 roubos e furtos no interior de coletivos
- 118 roubos e furtos no interior das residências
 - 174 roubos e furtos de veículos
 - 54 roubos e furtos de motos
 - 198 roubos e furtos de celulares
- 165 roubos e furtos em estabelecimentos comerciais

Leia mais na página 3

As mentiras do prefeito contra a Vila Autódromo



Foto: facebook vila autódromo



Fotos: facebook rede CAU



Vila Autódromo vai acabar? Após anos de pressão e discussões para a remoção de famílias do bairro vizinho ao futuro Parque Olímpico dos Jogos de 2016, o prefeito Eduardo Paes decidiu desapropriar — com urgência e sem acordo — 58 imóveis do local. Um decreto assinado pelo prefeito declarando as casas da Vila Autódromo como de “utilidade pública” foi publicado no dia 19 de março. Entre os imóveis desapropriados está o da sede da Associação dos Moradores da Vila Autódromo, entidade que, há anos, organiza a resistência de moradores do bairro contra a sua extinção. Os moradores da Vila Autódromo reagiram com protesto no Dia da Mentira, 1º de abril, contra o prefeito, que é um legítimo representante do capital imobiliário, e suas mentiras.

Leia mais na página 5

Câmara Municipal do Rio de Janeiro faz homenagem pelos 10 anos de luta do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ): 30 de abril, quinta-feira, às 18h no Salão Nobre.

@ Cartas & E-mails

Caixa Postal 70.545 Taquara/RJ - CEP 22740-971.
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

O JAAJ recebeu por e-mail uma crônica bem interessante sobre o descaso da prefeitura com o Patrimônio Histórico. Publicamos na íntegra o texto do nosso leitor, T. Richter.

Uruguaiana

T. Richter*

A polêmica, para não dizer arbitrária, decisão de dismantlar a Perimetral começa a mostrar seus efeitos colaterais. Uma das primeiras baixas foi a rua Uruguaiana, até pouco tempo uma tradicional passagem de pedestres. O trecho próximo do Largo da Carioca agora é cortado por um grotesco corredor de asfalto. Desvirtuada, a Uruguaiana passa a servir de corredor (permanentemente) improvisado para quem quer chegar à área do Castelo.

E a coisa não para por aí. A escultura de Ivens Machado desapareceu da esquina. Um rápido trocar de palavras com o segurança de um prédio dali deu-me a saber que tudo ocorreu no início de 2014.

Como é de praxe nas obras da atual prefeitura, as obras na rua Uruguaiana distinguem-se pela arbitrariedade; pela realização descuidada, a toque de caixa e pelo descaso ao histórico, ao artístico, à própria memória. O destino da escultura é emblemático. E sempre é válido lembrar que apenas uns quatro anos atrás a escultura foi restaurada por essa mesma gestão. Restauração, obviamente, feita com dinheiro público, agora jogado pelo ralo.

O planejamento e a organização dos projetos de nosso sorridente burguesete são realmente notáveis. Um feito a mais para sua carreira, cuja meta parece ser adulterar toda a cidade em prol dos interesses de grupos empresariais, construtoras, imobiliárias e empreiteiras.

Fique bem claro que não me oponho ao progresso ou ao desenvolvimento, como alguns se apressariam a declarar com o dedo em riste. Apenas defendo que tanto o progresso quanto o desenvolvimento não precisam, e não deveriam, ter o teor faústico que usualmente os têm caracterizado. Sem falar na carência de transparência e na ausência de debates que marcam tais decisões, que a todos afetam.

*Professor e morador de Jacarepaguá.



foto: http://www.estacio.br/site/universidade/ivens_machado.asp

Cartas & E-mails

Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas ou e-mails.

SEJA ANUNCIANTE DO JAAJ

Nosso compromisso é o de gerar um espaço propício à exposição de sua marca e ao crescimento de seus negócios.

Anunciar no Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ) representa uma oportunidade ímpar de promover e divulgar seu produto ou serviço a amplo e valioso universo de leitores de nossa região. Empreendedor seja bem-vindo no JAAJ.

Seja Anunciante do JAAJ.

Saiba como Anunciar jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
(21) 97246-2213 ou 98544-1977

EXPEDIENTE

Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá

Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20. - Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - <http://jaajrj.com.br/blogs> - Caixa Postal 70.545 - Taquara/RJ - CEP 22740-971. Para Anunciar ligue (21) 97119-6125 / 98050-4644

Conselho Editorial: Almir Paulo, Carlos Motta, Ivan Lima, Lourival Bonifácio, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Marcos André, Mariluce Paixão, Miguel Pinho, Néli, Pedro Ivo, Renato Dória, Severino Honorato, Silvia Regina, Sônia dos Santos, Tatiana Santiago, Val Costa e Vaneide Carmo.
Coordenação Geral: Almir Paulo
Arte e Diagramação: Jane Fonseca
Coordenação de Mídia Digital: Pedro Ivo

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

**Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

**Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá.

Cozinha da Tia Néli

Carne de Panela

Ingredientes

- 150 de bacon picadinho
- 1 kg de carne (usei acém) em cubinhos de 5cm
- 1 cebola pequena picada
- 4 dentes grandes de alhos amassados
- 8 batatas pequenas
- 1 cenoura grande
- 1 colher (sopa) azeite
- 1 colher (sobremesa) de orégano
- 1 colher (sobremesa) de louro em pó
- 1 colher (café) de pimenta do reino
- 1 cubo de caldo de picanha
- 1 colher(sopa) shoyo
- 1 colher (sopa) de vinagre

Modo de Fazer

Tempere a carne com pouco sal (pouco porque vai levar o caldo de picanha e o shoyo que são salgados) e pimenta do rei-

no.

Coloque o bacon para derreter na própria gordura, em uma panela de pressão, e assim que estiver douradinho, acrescente a carne. Refogue a carne e deixe dourar bem e ficar uma crosta marrom no fundo da panela. Acrescente a cebola, o alho e mexa para começar a dissolver a crosta. Vá pingando água, o vinagre e o shoyo para começar a fazer um molho grosso. Coloque os demais temperos (inclusive o azeite) e cubra com água (um dedo acima da carne). Tampe a panela e deixe durante 30 minutos depois de começar a chiar. Retire a carne já cozida da panela e arrume em um refratário. Cozinhe, no molho da carne, a batata e a cenoura e coloque também no refratário. Salpique salsinha e sirva.

Bom Apetite!

Para acessar essa e outras receitas, visite o meu blog: <http://cozinhadaneli.blogspot.com.br>

Um beijo e um queijo!

Prestigie os Agricultores da Baixada de Jacarepaguá. Faça feira semanal



Todos os sábados, das 8 às 13h, na Praça Prof. Camisão, no Largo da Freguesia.



Vamos Conversar Direito

Doutora Mariluce Paixão



Direitos durante a gravidez

é o mesmo, a não ser que um atestado médico comprove que há necessidade de o empregador substituir a sua atividade, para que você não corra riscos durante a gravidez.

Com relação a você ter que se ausentar, por um dos motivos citados, será preciso apresentar um atestado médico justificando a falta, para garantir seus direitos trabalhistas. Caso contrário, a empresa poderá descontar o dia que você faltou. Infelizmente, algumas empresas evitam admitir mulheres por causa da possibilidade de gravidez, pois precisará ter sempre outro(a) funcionário(a) que a substitua durante o período de licença maternidade. Espero tê-la ajudado.

Drª Mariluce, meu nome é Fabiana, trabalho num mercado e estou no início de uma gravidez, quero saber sobre os meus direitos, se tenho prioridades e como fica minha situação, quando precisar sair para ir ao médico ou mesmo se passar mal, sentir enjoos ou dores?

Fabiana, como você trabalha num mercado, concluo que seu contrato é por tempo indeterminado. Assim, de acordo com a lei, você não pode ser dispensada desde o início da gravidez até cinco meses após o parto. A dispensa só poderá acontecer se for por justa causa. Não há prioridades para gestantes, o trabalho

Editorial**Os surfistas do 'mar de lama'**

A expressão "mar de lama" foi usada pelo direitista Carlos Lacerda para caracterizar o governo Getúlio Vargas, depois de repetidas denúncias de corrupção. Mas, como todo bom moralista, Lacerda não era flor que se cheirasse. Aécio Neves, durante os debates presidenciais, retomou a ideia de que vivíamos em um "mar de lama". E para alguém que construiu um aeroporto com verbas públicas no terreno da família, parece um pouco contraditório.

Com as revelações dos esquemas da Operação Lava Jato o que tem de mais podre na nossa política veio à tona. Doações legais para campanhas eleitorais, cartas marcadas nas licitações e superfaturamentos de contratos. É importante lembrar que não existe corrupção sem corruptor, e os políticos envolvidos são apenas parte do problema, e não o problema em si.

Figuras conservadoras de moral duvidosa se tornaram os novos defensores da ética, e os meios de comunicação fazem uma denúncia seletiva de quais escândalos de corrupção vão ser noticiados. Houve uma manifestação no dia 15 de março pedindo o fim da corrupção, e ninguém fala uma vírgula sobre o Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, envolvido até o pescoço nesse "mar de lama". Esse "mar de lama" do cenário político brasileiro está repleto de surfistas. Mas como não se conhece ninguém que surfe sem se molhar, nossos moralistas vão mal.

Todos os responsáveis e coniventes com a corrupção devem ser punidos, e o máximo de recursos deve retornar aos cofres do Estado e da Petrobras. Mas discutir a corrupção apenas como um desvio moral é um problema, não mostra que no Brasil a corrupção é algo estrutural de nosso sistema político. Prender todos os responsáveis, apesar de necessário, é "enxugar gelo".

Qual é o centro da questão? Atende pelo nome de financiamento empresarial das campanhas eleitorais. Empresário não faz doação, faz investimento. Fazem doação para candidatos que defenderão seus interesses dentro das Câmaras de Vereadores, Assembleias Legislativas e Congresso. Outro lado é garantir que prefeituras, governos estaduais e até o governo federal facilitem processos de licitações para obras e contratos.

No dia 2 de abril, completou-se um ano que o ministro Gilmar Mendes, do STF, pediu vistas do processo que julgava inconstitucional: o financiamento empresarial de campanhas. O que já é legalmente proibido em 39 países, segundo a rede de notícias inglesa BBC. Vistas de processo impedem que a votação seja concluída. Pedir o fim da corrupção, achando normal essa distorção do nosso sistema político, é muita ingenuidade ou muita má-fé.

Desconfie de qualquer um que faça um duro discurso contra a corrupção e que não queira o fim do financiamento empresarial. Assim como os surfistas da vida real não podem surfar sem se molhar, os surfistas do "mar de lama" estão longe de estarem limpos.

Cresce à violência em Jacarepaguá

Estamos expostos ao descaso, à corrupção e à violência.

Fomos abandonados a nossa própria sorte!

Júlio Cesar Ribeiro*

No Brasil, somos prisioneiros da violência, da corrupção e do descaso. No Rio de Janeiro, assim como nos outros estados, estamos entregues à própria sorte, sem o direito sagrado e constitucional de ir e vir, em paz e em segurança.

Vergonhosamente, assistimos aos nossos políticos envolvidos em escândalos e mais escândalos, roubando e vilipendiando a nação descaradamente. No caso da corrupção na Petrobras, são mais de 50 políticos, de vários partidos, incluindo os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, que serão investigados pela Polícia Federal e o MPF. Toda essa situação fez com que o povo, mais uma vez, fosse às ruas, para mostrar que já não suporta mais essa covardia que está sendo feita com o dinheiro público.

Em Jacarepaguá, Barra, Recreio e adjacências crescem os arrastões, roubos e furtos. Como o que aconteceu no dia 4 de março, por volta das 22h30, quando homens armados promoveram um arrastão nos dois sentidos da Avenida Ayrton Senna, uma das principais vias de acesso à Barra da Tijuca, na altura da ponte estaiada e próximo à estação Via Parque do BRT. Todos os shoppings de Jacarepaguá já foram alvo da investida criminosa que assola o bairro. O mais recente foi no RioShopping,



na Freguesia, tendo os ladrões, trocado tiros com um policial no estacionamento do shopping, quando fugiam, após roubar uma joalheria. Na Taquara, várias casas comerciais já foram vítimas da violência, como a Academia Aquacenter da Taquara, na Estrada do Cafundá, nº 1034, onde alguns elementos tentaram invadir o local, fazendo vários disparos na fachada do prédio, apenas para deixar um recado, demonstrar força e mostrar claramente quem manda no bairro de Jacarepaguá.

De acordo com levantamentos feitos, somente no período de 1º de janeiro até 06 de abril de 2015 foi registrado, na 32ª e 41ª delegacias, ambas de Jacarepaguá, o total de: 648 roubos e furtos a transeuntes, 195 roubos e furtos no interior de coletivos, 118 roubos e furtos a residências, 175 roubos e furtos de veículos, 54 roubos e furtos de motos, 198 roubos e furtos de celulares e 165 roubos e furtos em estabelecimentos comerciais.

No dia 26 de março, aconteceu, na Colônia Juliano Moreira, a reunião mensal do Conselho Comunitário de Segurança (CCS), que contou com a presença do delegado da 32ª DP, Dr. Rodolfo Waldeck Penco Monteiro; da delegada da 41ª DP, Drª Márcia Helena Julião; do comandante do 18º BPM, tenente-coronel Rogério Figueiredo de Lacerda; e de vários representantes dos moradores e comerciantes de Jacarepaguá. Diversos assuntos foram discutidos, mas, infelizmente, a grande maioria não dizia respeito à segurança pública, e mesmo aqueles pertinentes não resolvem em nada nossos problemas. Enquanto a política de segurança pública, com o seu cobertor curto, faz ocupação nas comunidades, instalando UPPs — já são 38 no total, mas apenas duas com selo verde: Batam e Dona Martha. As demais ainda não cumpriram o seu papel, deixando o restante



da sociedade desprotegido, abandonado à própria sorte.

Alguns cuidados para você, leitor ou leitora do JAAJ, se auto-prevenir

Atenção: Fique atento ao que está acontecendo ao seu redor.

Bolsas: Mantenha bolsas e sacolas sempre próximas ao corpo. Evite manipular carteiras em locais públicos.

Horários: Criminosos agem, principalmente, nas primeiras horas da manhã ou depois das 21 horas.

Ruas: Evite ruas com pouca ou nenhuma movimentação e trechos mal-iluminados.

Objetos: Não exponha objetos de valor como celulares e joias.

Redes Sociais: Nunca forneça informações sobre seus horários e itinerários, especialmente em redes sociais. Cuidado com seus dados pessoais (CPF, RG e etc) na internet.

Dinheiro: Ao sacar dinheiro em um único local, separe em bolsos e outros compartimentos.

Fique atento: Não se distraiam ao caminhar recebendo ou passando mensagens. Sua atenção é o seu alarme. Nunca se distraiam. Atenção absoluta na rua!

Passeata contra violência movimenta o bairro da Freguesia

A professora Emilene Reboredo, moradora de Jacarepaguá, fotografou a passeata contra a violência e deu esse depoimento ao JAAJ:

"No dia 7 de março aconteceu a primeira passeata contra o surto de violência na Freguesia, onde os moradores demonstraram a sua insatisfação com relação aos vários assaltos e furtos que estão acontecendo no bairro. Centenas de pessoas se encontraram no Largo da Freguesia e caminharam até o 18º Batalhão da Polícia Militar, onde pediram o aumento do policiamento nas ruas do bairro".



Fale Conosco do JAAJ

Cadastre-se como Correspondente Comunitário do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Frases & Pensamentos

Em homenagem ao

Dia Mundial da Saúde – 07 de abril

"Saúde é direito de todos e dever do Estado" (faixa da FAMERJ nos anos 80)

"O cara só é sinceramente ateu quando está muito bem de saúde".

(Millôr Fernandes)

"Cinema é melhor pra saúde do que pipoca!

Conversa é melhor do que piada.

Exercício é melhor do que cirurgia.

Humor é melhor do que rancor.

Amigos são melhores do que gente influente.

Economia é melhor do que dívida.

Pergunta é melhor do que dúvida.

Sonhar é melhor do que NADA!"

(Luis Fernando Veríssimo)



Professor
Pablo das
Oliveiras*

Greve dos Garis X Comlurb

Lixo: mesmo jogado fora, ele permanece dentro. Porque não existe lado de fora!

A greve dos garis (março) foi uma resposta da categoria ao prefeito, que é incapaz de dialogar e mediar conflitos, junto às categorias profissionais e às populações em locais de habitações específicas. Após reunião no Ministério Público do Trabalho (21/3), os garis decidiram aceitar a proposta oferecida pelo MPT e voltar ao trabalho, com reajuste salarial de 8%, vale-alimentação de R\$20,00, hora extra para os líderes de turmas de coleta e auxílio funeral de até R\$800,00.

O lixo é uma questão diretamente ligada a toda sociedade. Um problema histórico em nossa cidade: ignorado pelos colonizadores; pela corte portuguesa quando aqui chegou e agravado pelo processo industrial. Ainda hoje, o tratamento é dado ao lixo, pelo poder municipal, conforme conveniências dos habitantes das áreas nobres e populares.

A cidade do Rio de Janeiro, segunda maior capital do país, faz a coleta do lixo urbano de forma mediana e paliativa, sem cumprir o prazo estabelecido pela Lei nº 12.305 (2010), ou seja, agosto de 2014, para que todo lixo possível de ser reaproveitado ou tratado por tecnologia fosse tornado economicamente viável por reciclagem ou usos orgânicos e não mais depositados em lixões. Em caso de depósito de dejetos em aterro sanitário, o município deve possuir um bom sistema de gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo coleta seletiva e tratamento dos materiais orgânicos.



Garis aguardando
resultado do Ministério
Público do Trabalho.

Em 2013, o prefeito instituiu a campanha do Lixo Zero como solução que idealiza e busca negar o problema pelo nome; por agir no sintoma sem tratar as causas; pelo uso da repressão (multa), ao invés de investimentos em prestação de serviços inclusivos e processos educativos da comunidade, a fim de que a produção de lixo seja minimizada e sustentavelmente revertida. Em outra perspectiva, a greve e seus efeitos nos

propõem a questão: Quais as reais dimensões do lixo que produzimos individual e socialmente?

Os movimentos trabalhistas dos garis, se aprofundados em seus valores econômicos, sociais e culturais, decerto terão abrangência sobre mais e maior eficiência nos investimentos públicos, em princípios e ações sustentáveis para o setor. Porque a produção de “lixo” persiste como uma questão capital e do capital que forja necessidade e instiga a sociedade à ideia de que consumir traz felicidade: lixos ideológicos e materiais. Mesmo quando o lixo desaparece de nossa vista, amarrado em sacolas plásticas e despejado no coletor do edifício, no portão para ser recolhido ou abandonado em vias públicas, ele continua a provocar inconveniências. Por mais que pareça ter desaparecido, ele está presente... Mesmo jogado fora, ele permanece dentro. Porque não existe lado de fora!



Imagem emblemática da campanha “Lixo Zero”.

Informes do JAAJ



Manoel
Meirelles

Assustado no Rio, especialmente em Jacarepaguá

Estou assustado com os números da pesquisa das Delegacias da Polícia Civil de Jacarepaguá (32ª e 41ª DP) que o JAAJ publica nessa edição na página 3, numa forte denúncia do companheiro e amigo Júlio Cesar Ribeiro. Estou com medo de sair de casa. Todavia, o bicho não está pegando somente em Jacarepaguá. A violência cresce em todos os bairros da cidade maravilhosa. Cadê o governador Pezão e o seu secretário Beltrame?

Somos contra a redução da maioria penal

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou, dia 31/3, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos. A redução da maioria penal não é um instrumento eficaz de Segurança Pública. A violência não diminuiu em nenhum país em que houve a redução da maioria penal. Muito pelo contrário. Essa é uma medida direcionada a uma determinada juventude: a negra, pobre, moradora das periferias e favelas. Precisamos aprofundar esse debate porque não queremos nossos jovens nos bancos dos réus e sim nos bancos escolares. Precisamos sim, de mais escolas, creches e cursos profissionais para nossas crianças e jovens. Presidente Dilma: sem cortes no orçamento da educação brasileira.

Prefeito quer restringir a campanha eleitoral durante as Olimpíadas de 2016

A prefeitura do Rio inovou. Além de propor a alteração do calendário escolar e de decretar pontos facultativos ao funcionalismo público, agora quer restringir a campanha eleitoral de 2016. As medidas fazem parte do “Pacote Olímpico”, apresentado no 20/3. O secretário de Coordenação de Governo, Pedro Paulo, disse, em entrevista coletiva, que a ideia é cancelar a exibição da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, impedir a fixação de placas de candidatos e proibir a campanha nas ruas durante os jogos. Pirou! Somos contra porque isso prejudica e esvazia o processo eleitoral, favorecendo o candidato do governo, que continuará aparecendo na mídia, junto com Paes, ao longo da competição.

Prefeito diz que não queria construir campo de golfe olímpico

O prefeito do Rio inovou outra vez. Paes declarou, dia 25/2, que odiou ter feito o campo de golfe na Barra. Isso é pura balela e odiosa mentira porque não foram poucas as vezes que ele se mostrou absolutamente empenhado na construção do campo – atendendo a poucos interesses ambientais, sociais, culturais, mas, sim, a interesses imobiliários. A área onde o campo de golfe está sendo construído tem um milhão de metros quadrados de restinga, de Mata Atlântica, tombado pela UNESCO. Isso é uma violação ambiental gravíssima à cidade. Por isso, apoiamos a luta do Ocupa Golfe.

Situação dos prestadores de serviços de reboque

Ademir*

Hoje, com os holofotes voltados para o transporte de carga e suas manifestações, o segmento de guincho (reboques) não vem conquistando a mesma atenção por parte da mídia em todo o país.

Com o expressivo achatamento sofrido pelos nossos poucos contratantes (Cias. de Seguro e Assistências), vemos prestadores bem-estruturados, que conhecem efetivamente seus custos, chegarem a interromper as operações em função dos baixos preços pagos. Aqueles que não têm esse domínio, não necessariamente interrompem ou reavaliam suas atividades, mas correm o risco de sair do mercado a longo prazo. Como resultado, observa-se um quadro composto de equipamentos deteriorados, já depreciados e com manutenção precária, desemprego etc.

Observamos no dia a dia do guincho que a remuneração é insuficiente para a cobertura das despesas de natureza operacional, não sendo possível disponibilizar qualquer reserva para ressarcimento dos custos fixos. Na eventualidade de um acidente ou um problema mecânico mais grave, por exemplo, o prestador é obrigado a sair do mercado, que não nota nem reage à sua saída. O guincho será substituído por outro, que pode ser um desempregado, que levanta o seu FGTS, ou um pequeno empresário de outro ramo, acreditando num negócio próspero, mas que também será “engolido” rapidamente pela “máquina”.

A entrada acentuada de autônomos e pequenos novos empresários, que desconhecem os reais custos de operação, ocasiona grandes distorções na relação entre preço do serviço e custo do transporte, o que prejudica as empresas tradicionais, algumas com contratos formais, com custos de transação associados à exclusividade da frota para o cumprimento dos serviços.

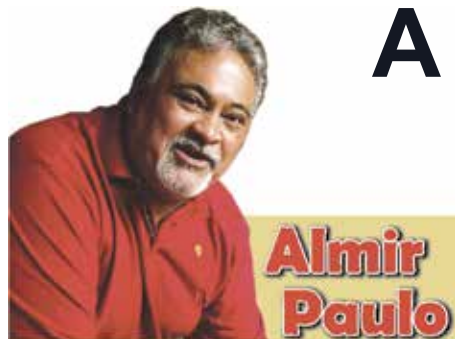
Além dos custos com combustíveis, lubrificantes, pneus, lavagens, manutenção, pessoal, seguro, aluguel, comunicação, impostos, dentre outros, há também os custos com depreciação e remuneração do capital, comumente esquecidos na formação do custo.

Nossas reivindicações junto aos contratantes devem ser de caráter puramente econômico-financeiro, buscando melhorias nos preços para uma relação comercial justa e sem exploração.

*Ademir é da AMG Resgate e morador do Jardim Boiúna.

AGENDA DE LUTA E CULTURA

- A Central de Movimentos Populares (CMP), a Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM), o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLM) e a União Nacional por Moradia Popular (UNMP) realizarão em todo Brasil a Jornada Nacional de Luta pelo Direito à Moradia e pela Função Social da Propriedade. No dia 15 de abril as manifestações acontecem nos Estados e no dia 16 um grande ato em Brasília. Serão atos em defesa de uma Reforma Urbana verdadeiramente popular e contra os ajustes neo-liberal que o governo insiste em aplicar contra os trabalhadores.
- Grupo Conjuntura da UERJ realiza dia 16 de abril o debate “A apropriação de recursos públicos e as várias faces da corrupção”, com os palestrantes Laura Tavares, Maria Lúcia Fattorelli e Salette Macalóz, no Auditório 111/ 11º andar UERJ, às 18h30. Serão distribuídos certificados aos participantes.



Almir Paulo

“Muitas vezes é a falta de caráter que decide uma partida. Não se faz literatura, política e futebol com bons sentimentos...”
Nelson Rodrigues

No dia da mentira, os moradores que residem na Vila Autódromo fizeram um protesto para reafirmar o desejo de permanecer em seus lares, e recordar todas as inverdades ditas e praticadas pelo prefeito Eduardo Paes contra a comunidade, sempre com o apoio da grande mídia.

Dona Jane, moradora da comunidade, enviou ao JAAJ texto do Facebook da Vila Autódromo com algumas mentiras contadas pela Prefeitura, nos últimos anos. Foram tantas que seria impossível enumerar todas aqui neste espaço.

“Mentira nº 1 - A Vila Autódromo nunca esteve na área do Parque Olímpico, ou em qualquer lugar destinado a equipamentos para as Olimpíadas. Todo o projeto poderia ser realizado sem qualquer interferência nas 450 casas que integravam o local. O escri-

tório de arquitetura que venceu a licitação para conceber o Parque (Aecom) chegou a elaborar um projeto para os moradores, apresentado como legado social dos jogos. A primeira medida do prefeito foi descartá-lo completamente.

Mentira nº 2 - A Vila Autódromo não está numa área “impossível de ser urbanizada”. Pelo contrário, um plano popular de urbanização foi elaborado (UFRJ/UFF), prevendo um terço dos gastos públicos utilizados para a remoção, e premiado internacionalmente pelo Deutsche Bank Urban Age Award – Rio 2013. O prefeito optou por realizar uma remoção que, além de desnecessária e ilegal, representa um aumento nos gastos públicos do município.

Mentira nº 3 - A Vila Autódromo não é uma “ocupação ilegal” ou “invasão”. Desde 1993, por meio de um programa de regularização fundiária do Estado do Rio de Janeiro, foram imitados títulos que concedem aos moradores o direito de permanecer nos lotes por 99 anos, renovados pelo mesmo período. Todos os documentos são públicos e podem ser acessados nos arquivos do Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (Iterj).

Mentira nº 4 - Os moradores estariam “correndo para aceitar a alternativa ofe-

recida pela Prefeitura”. Sabemos que, desde o início, e por diversas razões, um grupo de moradores concordou negociar com a Prefeitura (alguns até se arrependeram), mas a verdade é que muitos outros descartaram qualquer tipo de acordo e declararam de forma clara o desejo de ficar. Desse grupo, alguns saíram por não suportar a pressão exercida no local pelas obras (realizadas durante 24h por dia), as interferências no cotidiano, os cortes de serviços de luz e água, a quantidade insuportável de poeira, as demolições de casas e a criação de entulhos, além do movimento diário de caminhões e maquinários pesados. Mesmo assim, outro grupo, bastante determinado, permanece e luta pelo direito de ficar na Vila Autódromo.

Mentira nº 5 - O prefeito Eduardo Paes, conhecendo a vontade de muitos morado-

res, afirmou várias vezes, inclusive pela imprensa, que “quem quisesse ficar iria ficar”. Segundo ele, “ninguém seria obrigado a sair”, todo mundo seria “respeitado”. Ocorre que, na semana passada, o prefeito editou vários decretos para a desapropriação da área, rompendo com sua promessa e destinando mais dinheiro público para essa medida.

Mentira nº 6 - O prefeito afirma que o Parque Olímpico vai representar um importante legado para a cidade. Mas, na verdade, ele consiste num grande empreendimento imobiliário e hoteleiro que, após os jogos, será de uso predominantemente privado. Tudo indica que a área onde está localizada a Vila Autódromo será um grande espaço de lazer para desfrute dos moradores e hóspedes desse grande negócio. Tudo bancado com o dinheiro público e à custa dos direitos, das casas e das vidas dos antigos moradores.”

O dia do Tira Caqui

Caqui... fruta da estação... sabor do Sertão Carioca

Bernadete Montesano*

Por meio de um grande esforço, a Rede Ecológica e a Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU) vêm garantindo, no calendário de nossa cidade, especificamente no dia 21 de abril (feriado de Tiradentes), uma atividade de colheita de uma fruta do Sertão Carioca, o Tira Caqui.

Para o Tira Caqui desse ano, que acontece em Vargem Grande, teremos também a realização de mais uma Feira de Vargem Grande, organizada pelos(as) agricultores(as) da Associação dos Agricultores de Vargem Grande (Agrovargem) e pelo povo Quilombola da Comunidade Cafundá Astrogilda.

Uma maneira de praticar a solidariedade e criar um canal de distribuição e comunicação entre produtores e consumidores. A experiência de ajudar um agricultor em sua colheita do caqui vem sendo realizada por essas Redes há cinco anos. Sendo uma forma de aproximar produtores e consumidores em sua busca consciente por uma alimentação mais saudável e sustentável. Cada vez mais o consumidor consciente busca nos mercados locais produtos agroecológicos, de época e com preços justos.

A crise do modelo agroalimentar dominante abre espaço para discussão de novas proposições de desenvolvimento local que incorporem não apenas variáveis técnico-produtivas, econômicas e ambientais, mas também valores sociais, éticos e culturais. Princípios como autonomia, solidariedade, segurança alimentar, justiça social, respeito à cultura e tradições locais, assim como a reconexão entre produtores e consumidores, estão em nossa busca para um modelo de relação com o alimen-



Jorge, agricultor urbano, comercializando caqui de Vargem Grande.

to que se come e produz nessa cidade.

Para a preparação e realização do Tira Caqui e da Feira, estão previstos eventos nos dias:

- 6 de abril: Caminhada de mobilização das mulheres de Vargem Grande, às 9h30.
- 10 de abril: Reunião preparatória às 18h (ponto de encontro no bar 'Tô Na Boa', na Estrada da Mucuiba).

A troca ou a oferta, sem obrigação, e o recebimento inesperado darão sentido às atividades com esse fruto tão generoso em nossas roças do Maciço da Pedra Branca.

É tempo de colher “comida de verdade” na cidade que produz seu alimento e tem agricultura de verdade.

***Bernadete Montesano –**
Agricultora urbana da Rede CAU.



Comunidade

Maraci Soares

Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional

ciação social e intersetorialidade.

Anote as Datas das Pré-Conferências no Rio de Janeiro:

- Dia 28/4 – Pré-Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional da AP 3 – das 9 às 15h, na Fiocruz Mata Atlântica (Estrada Rodrigues Caldas, nº 3400 – Pavilhão Agrícola Colônia).
- Dia 5/5 – Pré-Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional da AP 1 – das 13 às 17h, na Pastoral do Menor da Arquidiocese do Rio de Janeiro (Rua Benjamin Constant, no 23 – 2º andar – Glória).
- Dia 12/5 – Pré-Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional da AP 2 – das 13 às 17h, no Abrigo Cristo Redentor (Avenida dos Democráticos, nº 109 – Bonsucesso).
- Dia 19/5 – Pré-Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional da AP 4 – das 13 às 17h, na Nave do Conhecimento de Padre Miguel (Rua Bom Sossego, s/n – Padre Miguel – esquina com a Rua do Açafão).
- Dia 25/5 – Pré-Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional da AP 5 – das 13 às 17h, no auditório da Feuc (Estrada da Caroba, nº 685 – Campo Grande).

A Conferência da cidade do Rio de Janeiro elegerá delegados para a estadual em agosto. No mês de novembro, acontece em Brasília a Conferência Nacional, com os delegados eleitos nos estados brasileiros.

“Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar”, é o tema da Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional, que será realizada, em 2015, nos níveis municipal, estadual e nacional.

Na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência ocorrerá nos dias 16 e 17 de junho, na Uerj. Como preparação do evento municipal, serão realizadas pré-conferências, nas cinco regiões da cidade, com o objetivo de mobilizar a população em torno da discussão da segurança alimentar. Essas plenárias seguirão o tema “Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar”, e seus três segmentos:

1º. Comida de verdade: avanço e obstáculos para conquista da alimentação adequada, saudável e da soberania alimentar;

2º. Estratégias em andamento para a conquista da comida de verdade no âmbito local, estadual, regional, nacional e internacional; e

3º. Aperfeiçoamento e ampliação do sistema nacional e nutricional: pacto federativo, parti-



Janis Cassília*

É certo, e assunto já discutido, que o governo getulista do Estado Novo baseou-se na personificação do poder, na figura do presidente, tratando-o como indivíduo interessado em salvar a nação. Getúlio Vargas foi considerado o “pai dos pobres”, por decretar direitos importantes para o trabalhador, como a Consolidação das Leis Trabalhistas. A ele eram endereçadas inúmeras cartas pedindo auxílio: solicitações de emprego, viagens, casas, remédios etc. Uma simples visita do então presidente se transformava em uma manifestação popular e patriótica.

Assim eram as visitas de Getúlio à Colônia Juliano Moreira. Inaugurada em 1924, durante as décadas de 1940 e 1950, recebeu incentivo financeiro federal para aumentar as instalações e transformar-se

Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

As visitas de Getúlio Vargas à Colônia Juliano Moreira “Pai dos pobres” e dos enfermos também

em centro de excelência no tratamento psiquiátrico. Era o enorme hospital-colônia de Jacarepaguá que abrigava, na década de 1950, mais de três mil pacientes. A cada inauguração de um novo pavilhão, núcleo, hospital, ambulatórios ou outros edifícios e serviços eram realizadas cerimônias, que contavam com a presença de diversas autoridades. Getúlio era uma delas. Na verdade, a figura mais importante, para quem discursos eram proferidos em homenagem.

Em 1941, por ocasião da inauguração de obras do futuro núcleo Teixeira Brandão (para pacientes mulheres), ocorreu uma série de cerimônias. A esses eventos compareceram autoridades e familiares, médicos e residentes das localidades próximas. Era uma verdadeira festa, cujos os personagens geralmente excluídos da sociedade — os enfermos — participavam. Fazia parte da propaganda governamental promover tais eventos e, por isso, não era

incomum Getúlio caminhar pela Colônia, solicitando informações sobre as condições de vida dos internos. Até conversas com os pacientes eram registradas, isto é, com aqueles autorizados a circular pela instituição.

A presença do então presidente era tão marcante, que os próprios internos da Colônia contavam suas visitas. Escreviam a Getúlio como indivíduos conscientes de seus direitos, como foi o caso de Amália,** internada com o diagnóstico de epilepsia, que se dirigiu a Cascadura, sem autorização médica, e enviou telegrama ao Gabinete do Presidente pedindo sua liberdade. A carta de Amália teve resposta, e foi necessário que os médicos convencessem os representantes do Gabinete de que ela não poderia obter alta. Muitos ofícios foram trocados entre as instituições para que Amália deixasse o hospital. Ao presidente cabia aliviar e ajudar o cidadão que pedia auxílio, o que, no caso de

Amália, não se cumpriu, uma vez que com o diagnóstico confirmado, o poder médico se sobrepôs ao poder do presidente.

O imaginário popular sobre Getúlio Vargas é riquíssimo. Seja como ditador ou como “pai dos pobres”, o presidente, em sua época, marcou a imaginação tanto das pessoas sãs quanto das doentes. Amália é apenas uma dentre os internos da Colônia que falavam sobre o governante. Eram mães, amigos, padrinhos, afilhados, filhos, pessoas bem relacionadas com o presidente, que, por sua vez, intercedia por todos.

***Janis Cassília é pesquisadora do IHBAJA**

******Todos os nomes aqui mencionados são fictícios, para preservar a identidade dos indivíduos.

Nota: Os casos clínicos citados integram a dissertação de mestrado da autora pelo Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Fiocruz.



Texto e fotos Lourival Bonifácio

Cooperativados fazem mutirão para obter moradia na Colônia

Para conseguir a tão sonhada casa própria, um grupo de famílias doam 17 horas semanais do seu tempo, todos os sábados, domingo e feriados, e colocam a mão na massa.

Todos que passam pela Colônia Juliano Moreira veem um conjunto de casas em construção há alguns anos, e a impressão que se tem é que a obra está parada.

O JAAJ esteve no local e desvendou o mistério. Aquela obra faz parte da Cooperativa Esperança. O motivo da demora na entrega é que a construção é feita pelos próprios cooperativados.

O senhor José Carlos, coordenador da obra, nos informou que a União de Moradia Popular, assessorada pela Fundação Centro de Defesa dos Direitos Humanos Bento Rubião, com sede na Rua Japomirim, nº 18, Taquara, encontra



Modelo da casa – visto por dentro.



Modelo da casa – visto for fora.

o local para a construção das unidades, informa ao governo federal, que faz a cessão da terra, com o recurso do FDS – Fundo do Desenvolvimento Social. Quem tem direito à terra são as famílias que têm rendimento mensal de zero a R\$ 1.600,00, e que moram de favor, de aluguel ou em área de risco.

“Esse recurso é devolvido para a Caixa Econômica Federal, após a entrega das chaves, de acordo com a renda familiar

de cada um”, explica dona Jurema, coordenadora-geral no Rio de Janeiro da União de Moradia Popular. Ela disse, ainda, que a União de Moradia Popular faz parte do Programa Minha Casa Minha Vida/Entidades que incentiva a construção de moradia de baixa renda. O projeto é regional, além de Jacarepaguá, tem, também, na Gamboa, em Duque de Caxias, São Gonçalo e Teresópolis.

Quem quiser conhecer o projeto, pode procurar dona Jurema, na Rua Sampaio Correia, nº 75, próximo ao bloco Manfredini, na Colônia.

2005 JAAJ 2015 DEZ ANOS DE LUTA

São 10 anos de Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ): um jornal da luta popular, das reivindicações da Baixada de Jacarepaguá, do debate da cidade que queremos e pela democratização dos meios de comunicação. Câmara Municipal do Rio de Janeiro, por iniciativa do vereador Leonel Brizola, presta uma singela homenagem ao Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ) pelos 10 anos de luta em defesa da Baixada de Jacarepaguá.

Dia 30 de abril, quinta-feira, às 18h no Salão Nobre Antônio Carlos de Carvalho. (Praça Floriano, s/nº - Cine-lândia)



Vereador
Leonel Brizola

*vereadorleonelbrizola@gmail.com

Todo homem é fruto de uma construção histórica e sentimental. Do útero à escola, da escola à sociedade e a sociedade tem na família sua célula primordial. Vivemos nas últimas décadas um processo perverso e criminoso de desintegração familiar, cuja consequência mais cruel é o seqüestro da infância e da adolescência.

A TV reverbera produtos culturais que fomentam nos jovens desejos de consumo inatingíveis. Ser cidadão deixou há muito tempo de ser alguém portador de direitos e deveres. Cidadão hoje é quem porta o carrão, o relógio e a corrente de ouro, o tênis de marca e a vacuidade intelectual. Portanto, a criminalidade juvenil não pode ser pensada fora desse quadro. A redução da maio-

ridade penal, tão falada e mal compreendida, criminaliza, preferencialmente, o pobre e o negro. Essa é a forma da direita neoliberal acabar com a pobreza - a elimina, prendendo e matando.

Diante desse quadro perverso a Câmara Federal desarquivou e aprovou na Comissão de Constituição de Justiça a proposta de emenda constitucional 171/93 que reduz a maioridade penal dos 18 para os 16 anos. Aproveitamos uma situação de aumento da violência para criminalizar nossos adolescentes. A violência juvenil nasce e se desenvolve num ambiente onde o Estado não oferece educação, lazer e emprego para os nossos jovens. Sabemos que no Brasil quem vai para cadeia é a população pobre e negra. Não se elimina a criminalidade condenando jovens.

Leonel Brizola venceu críticas tanto da direita quanto da esquerda para colocar os CIEP's em funcionamento. E sempre afirmava: uma escola que se abre é

uma cadeia que se fecha. Um dos principais legados de Brizola foi a preocupação com a educação das crianças e dos jovens. Foi o político que mais construiu escolas quando Governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro.

Depois que reduzir a maioridade penal para 16 anos, vão aparecer propostas para reduzir aos 14 anos, depois aos 12 anos e assim por diante até chegarmos à criminalização do útero? Os CIEP's foram pensados como uma extensão do útero materno amoroso que educa e transforma nossos jovens em homens que trabalham, sonham e constroem um Brasil melhor. Essa é a verdadeira política de redução não da maioridade penal, mas sim da redução efetiva e permanente da criminalidade. A população brasileira tem que estar na escola e não sob a mira de justiceiros de plantão e de uma justiça que fala grosso com os pobres e fala fino com os donos do poder.

Do Útero à Cadeia



Ivan Lima

Descobrimos Talento

Josué Soares, um menino de 12 anos, campeão do Flamengo e orgulho da comunidade Quilombola do Alto Camorim

vida e sonho em participar de uma Olimpíada", diz Josué.

Se depender de sua mãe Mariza, ele vai conseguir realizar seu sonho olímpico. Ela, que é só sorriso e felicidade, participa ativamente da vida do menino, cuidando de todos os detalhes, porque os treinos são puxados, e há ainda as viagens, as competições, a alimentação saudável e a escola. "Na primeira viagem e competição sofri bastante e fiquei insegura. Orei muito e senti Deus atuando na vida do meu filho. E aí, fui acalmando meu coração e o ajudando a trilhar o caminho que escolheu. A dedicação dele me emociona sempre", declara, comovida, ao JAAJ.

A comunidade Quilombola do Alto Camorim está orgulhosa com sua joia que, com certeza, será o futuro da Ginástica Olímpica brasileira: Josué Soares Heliodoro, de 12 anos, integrante da equipe de ginástica rítmica do Flamengo.

Filho de dona Mariza Soares e de seu Albérico Heliodoro, Josué nunca tinha ouvido falar em Ginástica Olímpica — gostava mesmo era de futebol. No entanto, um vizinho convenceu seus pais e o levou para um projeto social de ginástica do Flamengo, na Gávea. Lá, o menino Josué se apaixonou pelo esporte e foi à luta, para se transformar num atleta campeão.

Hoje, Josué tem uma coleção de medalhas, exibidas com orgulho, que guarda com muito carinho. Na equipe do Flamengo, Josué vem se destacando e conquistando espaço no cenário da ginástica brasileira, com vitórias importantes nas competições que participa: 1º lugar na ginástica rítmica — Goiania; 3º lugar — Aracaju; 6º lugar — Porto Alegre; 1º lugar — São Paulo; e 1º lugar com a equipe, 4º lugar na modalidade solo e 2º lugar no cavalo, na Copinha Luiza Parente/Rio. "A ginástica é o esporte da minha



Memórias do esporte: o fim do campeonato de futebol de Jacarepaguá

Saulo Chagas Lino Júnior*

Extinção. Foi exatamente o que aconteceu com o antigo Campeonato de Futebol Amador de Jacarepaguá, que costumava atrair milhares de pessoas entre as décadas de 1980 e 1990. Eram comuns jogos entre equipes amadoras com até dez mil espectadores, número maior de torcedores que o da maioria dos jogos do Campeonato Carioca desse ano. Mesmo no futebol amador, existiam os times considerados "grandes", como o Colônia e o Nova Aurora.

Nos última década do século XX, por falta de investimento e organização dos clubes, a competição parou de ser realizada. Atualmente, no cotidiano dos bairros da Baixada de Jacarepaguá, pouco se fala sobre esse antigo torneio. O JAAJ resolveu entrevistar alguns moradores da Freguesia para constatar tal desconhecimento.

Foram entrevistadas 50 pessoas (majoritariamente homens de meia idade). Todas elas foram perguntadas se lembravam ou já ouviram falar do campeonato de Jacarepaguá. As respostas foram as seguintes:

- Não conheço: 27 pessoas (54%)
- Já ouvi falar: 9 pessoas (18%)
- Lembro: 14 pessoas (28%)

Das quatorze pessoas que lembraram da velha competição, seis afirmaram que disputaram os seus jogos. Apenas uma tinha menos de 40 anos.

- Edmundo jogava pelo Nova

Aurora. Arrastava todo mundo lá pra jogar bola! - lembra saudosista Link Teixeira Procópio, de 41 anos.

- Joguei esse campeonato. - diz Élio Farias, de 48 anos.

-la muito aos jogos. Tinha o time daqui que fazia parte do Anil, para o qual a gente torcia muito! Era muito importante! O campeonato era disputado, cara! Um time que ganhava muito era o Colônia. Eu acho que foi extinto por causa da demanda por áreas para a construção civil. Muita obra, né cara? - perguntou Isaías, de 46 anos.

Caiu no esquecimento de alguns que o viram, muitos nem imaginam que ele existiu, mas ainda há quem lembre e conte com gosto a história do antigo Campeonato de Futebol Amador de Jacarepaguá.

***Saulo Chagas Lino Júnior é Aluno do 2º Ano do Ensino Médio da Unidade Integrada Garriga de Menezes.**



Nova Aurora — timaço nos anos 80

Barcelona Esporte Clube é de Jacarepaguá

Atualmente, Jacarepaguá possui um time profissional de futebol disputando a Série B do Campeonato Estadual do Rio de Janeiro: o Barcelona Esporte Clube.

O Barcelona Esporte Clube, foi fundado em 05 de dezembro de 1999, pela cisão do grupo que comandava o antigo Internacional Futebol Clube de Jacarepaguá, reunidos a princípio se chamaria o novo clube de Comercial Esporte Clube de Jacarepaguá. Nesta reunião o jornalista e radialista Claudio Neves, sugeriu o nome de Barcelona Esporte Clube, pela evolução do clu-



be catalão e a participação de jogadores do Brasil brilhantemente, como Romário e Ronaldinho Gaúcho.

Sede:

Praça da Taquara, 113 – Taquara.
<http://www.barcelonadorio.com>



Yakaré Upá Buá

Professor Val Costa*
valcosta@jaajrj.com.br

Yes, nós temos Pré-História

Quando os portugueses iniciaram o processo de ocupação do nosso estado, encontraram povos guerreiros que foram divididos, pelos pesquisadores, em quatro famílias linguísticas: Tupi-Guarani, Puri, Botocudo e Maxakali. Na região do entorno da Baía de Guanabara estavam os Temiminós, tribo de origem Tupi que se aliou aos lusitanos contra a invasão francesa.

Todavia, antes deles, uma grande parte da costa brasileira foi ocupada pelos chamados “povos sambaquieiros”.

Esses povos se espalharam por quase todo o litoral do estado do Rio de Janeiro, sendo comum encontrar os seus vestígios nos municípios de Maricá, Cabo Frio e Saquarema. Os mais antigos datam de cerca de 6 500 anos atrás.

A palavra “sambaqui” vem do tupi e significa “amontoado de conchas”. Os sambaquis são os mais antigos vestígios do homem em nosso litoral. Constituem montes formados por conchas, restos de utensílios domésticos, espinhas de peixes e esqueletos humanos.

Os sambaquieiros estavam divididos em pequenos grupos familiares e viviam da caça, pesca e da coleta de moluscos e crustáceos. Não conheciam a agricultura e o fabrico de cerâmica. O cuidado com os mortos era um aspecto da vida social que tinha especial importância para eles. Os corpos eram acomodados em um fardo e sepultados em locais especialmente construídos para recebê-los, elevações que poderiam chegar a 10 metros. Acre-

dita-se que foram extintos pela expansão dos Tupis em direção ao litoral brasileiro, entre 2.000 e 1.000 anos atrás.

A descoberta de um sambaqui no Aeroporto Internacional Tom Jobim/Galeão, no mês de março, lançou luz sobre a pré-história fluminense. Ele está a quatro metros de profundidade, possui cerca de 4 mil anos e tem 40 centímetros de largura por quatro metros de extensão.

Antes da expansão urbana em direção à Baixada de Jacarepaguá, existiam vários sambaquis nessa região. Os primeiros sambaquieiros ocuparam a área por volta de 4.500 anos atrás. Isso é atestado pela descoberta de diversos sambaquis na Barra da Tijuca e no Recreio dos Bandeirantes que datam desse período e por restos



Av. das Américas, local onde existia o sambaqui da Beira da Estrada

de conchas e ferramentas de pedras encontradas no Maciço da Pedra Branca. Muitos desses sítios arqueológicos sequer foram estudados, pois, durante séculos, serviram para a retirada de cal. A partir da década de 1970, o processo de destruição dos sambaquis se intensificou. Mesmo aqueles que são catalogados, nunca foram devidamente estudados. Dentre os principais sítios arqueológicos existentes na região, podemos citar:

- O Sítio da lagoa de Marapendi – entre as lagoas de Marapendi e Jacarepaguá, aterrado em 1974

para a construção de condomínios;

- O Sítio do Canal – na confluência das ruas Paranhos Antunes e Coronel Eurico de Souza Mendes Filho, próximo a Praça do Ó;
- O Sítio de Caetés – na antiga Estrada da Prainha, no Recreio dos Bandeirantes;
- O Sítio da Beira da Estrada – em frente ao Clube Fazenda Marapendi, destruído para a construção da Avenida das Américas;
- O Sítio do Quebra-Mar – próximo ao Canal da Joatinga;
- O Sítio da Caveira – no local onde hoje existe o Aeroporto de Jacarepaguá.



Sambaqui da Praia do Forte – Cabo Frio

Tem JAAJ no mercado “Careca”

O mercado “Careca” está a 18 anos na Estrada Rodrigues Caldas esquina com a Rua Mapuá, no bairro da Taquara. Hoje, com 24 funcionários, mantém uma parceria há dez anos com o mercado Juliana no Largo do Remi.

O correspondente comunitário do Jornal Abaixo-Assinado, professor Lourival Bonifácio, visitou o mercado e conversou com Carlos, mais conhecido como Marrom, que é gerente local,

juntamente com Vítor.

Em uma conversa informal e bastante agradável, Marrom nos informou que o mercado pertence a dois sócios: Roberto e Sérgio. Quando questionado, por que “Careca”? Ele disse que o nome surgiu por acaso. No início, era um pequeno bar, chamado “Bar do Careca”, e devido à necessidade do local, os sócios resolveram abrir o mercado com o mesmo nome.

Marrom, também nos contou que, por causa da

concorrência e o aumento de moradores, os sócios já pensam em fazer melhorias no local, como: mudança de equipamentos, melhora na estrutura, enfim, fazer com que o mercado “Careca” acompanhe a modernidade e possa cada vez mais atender melhor sua fiel clientela.

A partir dessa edição, o mercado “Careca” passará a distribuir o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá aos seus clientes e funcionários.



O gerente Marrom do mercado “Careca” com seu sorriso exibindo um exemplar do JAAJ.

Leia o Blog do JAAJ

<<http://jaajrj.com.br/blogs>>

No Blog do Jaaj, caro leitor, pode escrever também sobre seu bairro, enviar uma foto denunciando as mazelas da sua comunidade ou a beleza do seu lugar para o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá.

ANDERSON DIAS
FRETES E MUDANÇAS

RIO E GRANDE RIO
Segurança e Qualidade

96444-6242 / ID: 45°13°62281

Deu Bolo!
Feito Especialmente para você

Bolos Artísticos
Casamento, 15 anos
Infantil, Temáticos
www.deubolo.com

Mini bolos | Cupcakes | Doce de copinho
Torta Salgada | Bolo escultura

Tel.: 3186-5901 | 9640-6938 | 71408087
f /deu.bolo | flavia-thompson@hotmail.com